

**PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS AO USO DE BENZODIAZEPÍNICOS
POR ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE**

João Caetano dos Santos Neto

Igor Flores Carvalho

JOÃO CAETANO DOS SANTOS NETO
IGOR FLORES CARVALHO

**PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS AO USO DE BENZODIAZEPÍNICOS
POR ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Banca Examinadora das Faculdades Integradas
Padrão de Guanambi como requisito parcial para
obtenção do título de Bacharel em Medicina.

Orientador(a): André Fabrício Pereira da Cruz

Guanambi

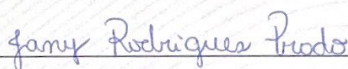
2022

**FACULDADES INTEGRADAS PADRÃO – FIPGUANAMBI
COORDENADORIA DE PESQUISA/COPPEXII
CURSO DE MEDICINA**

**DECLARAÇÃO DE DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO -
TCC**

Ata de defesa, perante Banca Avaliadora, do Trabalho de Conclusão de Curso dos (das) discentes João Caetano dos Santos Neto e Igor Flores Carvalho, requisito para obtenção do título de Bacharel em Medicina pelas Faculdades Integradas Padrão – FIPGuanambi, no dia 15 de junho de 2022, às 14h, na sala B05. Constituíram a Banca Examinadora o(a) Prof. (profa.) orientador André Fabrício Pereira da Cruz e os avaliadores Prof. (profa.) Ana Flávia Batista Gonçalves e Prof. (profa.) Charles Neris Moreira. Após a apresentação e as observações dos membros da Banca Examinadora, o trabalho foi declarado **aprovado**. Eu, Jany Rodrigues Prado, Coordenadora de TCC, lavrei a declaração para apreciação dos setores e demais interessados.

Guanambi/BA, 15 de junho de 2022.



Profa. Jany Rodrigues Prado
Coordenadora de TCC



Vânia Torres
Diretora Acadêmica

(75) 3199-9205 📞

www.fip-gbi.edu.br 🌐

[@fipguanambi.afya](https://www.instagram.com/fipguanambi.afya) 📷

Av. Prisco Viana, 215, Santa Catarina 📍
Guanambi - BA - CEP: 46430-000

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

S237p Santos Neto, João Caetano dos
Prevalência e fatores associados ao uso de Benzodiazepínicos
por estudantes da área da Saúde/ João Caetano dos Santos Neto;
Igor Flores Carvalho- Guanambi, BA, 2022.
16 f.

Orientador(a): André Fabrício Pereira da Cruz

Trabalho de conclusão de curso (Bacharel em Medicina) —
Faculdades Integradas Padrão- FIPGuanambi/Afya, 2022.

1. Benzodiazepines. 2. Anxiety. 3. Insomnia. I. Carvalho, Igor
Flores. II. Cruz, André Fabrício Pereira da, orient. III. Título.

CDU
616-085

Prevalência e fatores associados ao uso de benzodiazepínicos por estudantes da área da saúde

João Caetano dos Santos Neto

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-4148-5408>
Faculdade Integradas Padrão (FIPGuanambi), Brasil
E-mail: joaoneto3864@gmail.com

Igor Flores Carvalho

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-1425-1628>
Faculdade Integradas Padrão (FIPGuanambi), Brasil
E-mail: igorflores963@gmail.com

André Fabrício Pereira da Cruz

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3289-9121>
Faculdade Integradas Padrão (FIPGuanambi), Brasil
E-mail: andre.cruz@fip-gbi.edu.br

ABSTRACT

Objective: To evaluate the prevalence and factors associated with the use of benzodiazepines among health science students. **Methods:** A cross-sectional study was conducted with 388 university students via an online form from March, April, and May 2022. Data were evaluated using the SPSS 20.0 (Statistical Package for the Social Sciences) for Windows. The Chi-square test was used to evaluate differences in proportions of categorical data, with $p \leq 0.05$ considered significant. **Results:** The prevalence of benzodiazepine use was 22.2%, with 33.7% ($n=29$) being male and 66.3% ($n=57$) female. It was observed that 74.4% ($n=64$) were aged 18-25 years. Additionally, 61 reported having medical indications for the use of medication, and 38 said they bought it without a prescription. The two main indications that appeared in the study were Anxiety and Insomnia, with 72 and 42 responses, respectively. Finally, the main symptoms of withdrawal appeared in people who take the medication more frequently. **Conclusion:** The use of benzodiazepines proved to be of great relevance among academics, in several aspects, mainly in relation to the frequency of use and dependence.

Keywords: Benzodiazepines; Anxiety; Insomnia.

RESUMO

Objetivo: Avaliar a prevalência e fatores associados ao uso de benzodiazepínicos por estudantes da área da saúde. **Métodos:** Foi realizado um estudo transversal com 388 universitários via formulário online a partir de março, Abril e Maio de 2022. Os dados foram avaliados pelo programa SPSS 20.0 (Statistical Package for the Social Sciences) for Windows. Foi utilizado o teste Qui-quadrado para avaliar as diferenças de proporções dos dados categóricos sendo considerado significativo $p \leq 0,05$. **Resultados:** A prevalência do uso de benzodiazepínicos foi de 22,2%, sendo 33,7% (n=29) do sexo masculino e 66,3% (n=57) do sexo feminino. Observou-se que 74,4% (n=64) tinham idade entre 18 a 25 anos. Além disso, 61 relataram ter tido indicação médica para o uso da medicação e 38 disseram ter comprado sem receita. As duas principais indicações que apareceram no trabalho foram Ansiedade e Insônia com 72 e 42 respostas cada. Por fim, os principais sintomas ao ficarem sem o uso, surgiram em pessoas que tomam com maior frequência o medicamento. **Conclusão:** O uso de benzodiazepínicos se mostrou de grande relevância em meio aos acadêmicos, em diversos aspectos, principalmente em relação à frequência de uso e dependência.

Palavras-chave: Benzodiazepínicos, Ansiedade, Insônia.

INTRODUÇÃO

Segundo Vieira (2018), o mal do século XXI é os problemas de saúdes mentais os quais tem se elevados de forma expressivamente nas últimas décadas, sendo então um problema de saúde nível mundial, acometendo todas as faixas etárias.

De acordo a OMS (Organização Mundial da Saúde, 2021) há uma estimativa que tenha pelo menos 264 milhões de indivíduos com o diagnóstico de transtornos de ansiedade. Atualmente, há um aumento significativo na frequência do diagnóstico de ansiedade entre os acadêmicos Universitários (DYRBYE et al., 2015).

Estudos afirmam que aproximadamente 15 a 29% dos estudantes de ensino superior, principalmente da área da saúde, demonstram ao longo do curso algum tipo de transtorno psiquiátrico (BITTENCOURT; CAPONI; MALUF, 2013).

De acordo Goodman (2015), os estudantes de graduação estão geralmente associados a uma maior probabilidade de insônia, devido a má qualidade na regulação do sono associado a atividade noturnas, tanto curriculares, quanto extracurriculares. Além disso a insônia está associada como sintomas de alguns transtornos psiquiátricos como ansiedade e depressão.

Os medicamentos Benzodiazepínicos estão descritos, ao depender da dose, tanto como hipnóticos para o tratamento de insônia, quanto ansiolíticos para o tratamento de ansiedade. Ao falar dessa classe de medicamento é possível destacar sua ligação com um importante neurotransmissor, GABA (ácido γ -aminobutírico) (RANG, et al., 2016).

O mecanismo de ação dos Benzodiazepínicos, está ligado com o fármaco conseguir atuar de forma seletiva nos receptores GABA facilitando a abertura de canais de cloreto os quais são ativados pelo neurotransmissor GABA. Dessa maneira irá intensificar as correntes iônicas

estimuladas pelo GABA, e por fim ativar impulsões sinápticas de forma inibitória do sistema nervoso central (GUINA; MERRILL, 2018).

De forma geral, os benzodiazepínicos são absorvidos de forma lipossolúvel pelo intestino delgado, para que assim consiga ser metabolizado no fígado pela via do citocromo P450, além de conseguirem atravessar a barreira hematoencefálica, pela sua alta rapidez de absorção (MARQUES, 2015).

Segundo Firmino (2008), existem vários tipos de benzodiazepínicos, os quais possuem o mesmo mecanismo de ação com a mesma aplicação clínica, entretanto, há diferenças em relação a intensidade e ao tempo de ação do medicamento. Dessa forma tanto os efeitos farmacológicos, como os efeitos adversos dos benzodiazepínicos estão intrinsecamente relacionados ao tempo de meia-vida destes fármacos.

De acordo Rang et al. (2016), os principais efeitos farmacológicos com o uso dos benzodiazepínicos são: “Redução da ansiedade e Indução do sono”, entretanto, esse medicamento também tem efeitos na diminuição do tônus muscular; efeito antiepiléptico e sedação. Sendo assim, pela sua ação de rebaixamento no sistema nervoso central o uso dos Benzodiazepínicos é indicado como ansiolítico para o controle da ansiedade, principalmente estados agudos ou crises de pânico.

São administrados como ansiolíticos os medicamentos: Alprazolam; Clordiazepóxido; Clorazepato; Diazepam; Lorazepam; Oxazepam. Além de serem usados como ansiolíticos, os BDZs são utilizados como hipnóticos para o tratamento de insônia, mesmo que são utilizados em curto prazo pois o uso contínuo pode levar o desenvolvimento de tolerância. Para o uso terapêutico visando a insônia é indicado o uso de Estazolam; Flurazepam; Quazepam; Temazepam e Triazolam (CAMPOS, et al., 2017).

O principal efeito colateral do uso de BDZs é a resistência adquirida do paciente para com o medicamento, através do mecanismo de down regulation, mecanismo esse que estimula a produção de novos receptores GABAérgicos, diminuindo, portanto, a sensibilidade a ação do medicamento no paciente. Além disso a intoxicação aguda pelos Benzodiazepínicos podem levar delírio, lassidão, baixa reatividade, falta de coordenação motora, comprometimento das atividades neurais, amnésia retrógrada e em casos extremos até mesmo o coma (GUINA; MERRILL, 2018)

Dessa forma, esses fármacos foram considerados tarja preta e deve ser prescrito sob receita de controle especial de acordo a portaria nº 344, de 12 de maio de 1998, em que foi levado em consideração o risco de tolerância e dependência, que podem ser desenvolvidos por dosagem errada, automedicação, aumento da dose pelo próprio paciente e em casos graves levando a síndrome de abstinência (FIORELLI; ASSINI, 2017).

Segundo Quek, et al. (2019), a saúde mental dos alunos do curso de medicina sempre foi muito negligenciada, uma vez que a cobrança para o aprendizado de excelência é para a saúde do próximo. Assim, existe uma enorme carga emocional em cima desse acadêmico que traz prejuízos

psiquiátricos, deixando-os debilitados em funções mentais importantes como atenção e concentração, memória e função perceptivo-motora, provocando a queda no rendimento e incapacidade de promover saúde em seus atendimentos.

Diante disso, todos esses pontos citados provocam instabilidade intelectual nos acadêmicos que muitas vezes, se tornam patológicos como a ansiedade e insônia. Portanto, o objetivo deste estudo foi avaliar a prevalência e fatores associados ao uso de benzodiazepínicos por estudantes da área da saúde.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de caráter descritivo, com análises quantitativas de campo com corte transversal. A pesquisa ocorreu em nível nacional. A população foi constituída por acadêmicos do nível superior que estão em cursos da área da saúde. A partir de cálculo amostral, a amostra é composta por 388 participantes de ambos os gêneros, selecionados de forma aleatória. Foram incluídos no estudo usuários com: idade acima de 18 anos, que tenham capacidade para responder as questões inerentes aos objetivos dessa pesquisa, que são universitários da área de saúde e que aceitaram participar voluntariamente da pesquisa e assinar o TCLE (Termo de Consentimento Livre Esclarecido).

Para a realização da coleta de dados o formulário foi disponibilizado em várias plataformas digitais e redes sociais e que envolveram a população alvo em todo Brasil. O questionário teve 29 perguntas objetivas, elaborado pelos pesquisadores via Google Forms. Em sequência, foi realizado a análise dos resultados encontrados, tais como, prevalência e fatores associados

Para a execução da análise de dados foram utilizados os questionários respondidos pelos participantes da pesquisa. Os dados foram avaliados pelo programa SPSS 20.0 (*Statistical Package for the Social Sciences*) for Windows. Foi utilizado o teste Qui-quadrado para avaliar as diferenças de proporções dos dados categóricos sendo considerado significativo $p \leq 0,05$.

O projeto foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário UNIFIPMoc. Todos os participantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. O respeito pela dignidade humana bem como a proteção devida aos participantes será levado em consideração como preconiza a Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012.

RESULTADOS

Foram aplicados 388 questionários por meio de formulários gerados pelo Google Forms, destes, 86 (22,2%) responderam que usam ou já usaram medicação. A distribuição de respostas variou entre os cursos e períodos pesquisados.

Da porcentagem que faz/fez uso da medicação, houve uma prevalência de participação entre estudantes do sexo feminino, 66,3% (n=57), enquanto o sexo masculino representou 33,7% (n=29), desses grupos a maior participação veio da faixa etária entre 18 e 25 anos com 74,4% (n=

64). Em relação a distribuição de respostas por período do curso, houve predominância do 7º e 8º período com 14 e 17 respostas, respectivamente. Os cursos que apareceram na pesquisa foram Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina e Odontologia com total de respostas 04 (4,7%), 06 (7%), 02 (2,3%), 64 (74,4%) e 10 (11,6%), respectivamente (**Tabela 1**).

Tabela 1: Análise Descritiva da Amostra n =86 (amostragem em uso da medicação).

		n	%	Sig
Gênero	<i>Masculino</i>	29	33,7	0,003*
	<i>Feminino</i>	57	66,3	
Idade	<i>18 a 25 anos</i>	64	74,4	0,000*
	<i>26 a 30 anos</i>	12	14,0	
	<i>31 a 35 anos</i>	05	5,8	
	<i>36 a 40 anos</i>	02	2,3	
	<i>41 a 45 anos</i>	02	2,3	
	<i>Mais de 45 anos</i>	01	1,2	
Curso	<i>Biomedicina</i>	00	0,0	0,000*
	<i>Enfermagem</i>	04	4,7	
	<i>Farmácia</i>	06	7,0	
	<i>Fisioterapia</i>	02	2,3	
	<i>Medicina</i>	64	74,4	
	<i>Nutrição</i>	00	0,0	
	<i>Odontologia</i>	10	11,6	
	<i>Terapia ocupacional</i>	00	0,0	
Semestre	<i>1º</i>	08	9,3	0,000*
	<i>2º</i>	05	5,8	
	<i>3º</i>	02	2,3	
	<i>4º</i>	07	8,1	
	<i>5º</i>	13	15,1	
	<i>6º</i>	04	4,7	
	<i>7º</i>	14	16,3	
	<i>8º</i>	17	19,8	
	<i>9º</i>	09	10,5	
	<i>10º</i>	02	2,3	
	<i>11º</i>	03	3,5	
	<i>12º</i>	02	2,3	

Fonte: Elaborada pelos próprios autores.

Mediante amostra inicial, das 86 pessoas que fazem ou fizeram uso de benzodiazepínicos, destes 97,7% (n=84) tem conhecimento ou já estudaram sobre a droga, enquanto apenas 2,3% (n=2) fizeram uso desse fármaco sem tê-lo estudado (Tabela 2).

Tabela 2: Análise do grupo total sobre a prevalência do uso medicamentoso n =86 (amostragem usa medicação).

		n	%	Sig
Conhece / estudou sobre os medicamentos benzodiazepínicos	<i>Sim</i>	84	97,7	0,000*
	<i>Não</i>	02	2,3	

Fonte: Elaborada pelos próprios autores.

Dos benzodiazepínicos descritos no questionário, existiram três com maior prevalência de uso, sendo: Clonazepam com 66,3% (n=57), seguido do Alprazolam 43,0% (n=37) e por fim, o Diazepam 23,2% (n=20). Ademais, os outros representantes dos benzodiazepínicos que apresentam a menor prevalência em seu uso são: Midazolam 10,5% (n=9); Lorazepam 7,0% (n=6); Bromazepam 5,81% (n=5); Estazolam e Nitrazepam com 1,2% (n=1). No entanto, 15,1% dos universitários (n=12) alegaram fazer uso de outros representantes da classe (**Tabela 3**).

Tabela 3: Prevalência dos medicamentos usados.

		n	%
Qual (is) medicamento (s) já usou	<i>Alprazolam (Xanax)</i>	37	43,0
	<i>Bromazepam (Lexotan)</i>	05	5,81
	<i>Clonazepam (Rivotril)</i>	57	66,3
	<i>Diazepam (Valium)</i>	20	23,2
	<i>Estazolam (Noctal)</i>	01	1,2
	<i>Lorazepam (Lorax)</i>	06	7,0
	<i>Midazolam (Dormire)</i>	09	10,5
	<i>Nitrazepam (Sonebon)</i>	01	1,2
	<i>Outro</i>	12	15,1

Legenda: Um participante pode ter feito o uso de mais de uma substância

Fonte: Elaborada pelos próprios autores.

Quanto ao perfil clínico dos pacientes em uso de benzodiazepínicos, 70,9% (n=61) referiu que teve indicação médica, enquanto que 29,1% (n=25) afirmou que não teve, o que trouxe uma relevância significativa após a aplicação do teste do qui-quadrado para verificação no estudo ($p=0,003$). Em relação a compra ou utilização do medicamento sem receituário médico, o estudo não mostrou resultado significativo ($p=0,281$) com: 44,2 % (n=38) afirmando que já realizou a compra sem prescrição médica, enquanto que 55,8% (n=51) negou comprar ou utilizar sem receitas. A análise dos grupos de universitários que começaram a fazer o uso de benzodiazepínicos mostrou que 59,3% (n=51) iniciaram o uso após ingressar em curso superior, já 40,7% (n=35) começaram o uso antes de entrar na universidade (**Tabela 4**).

Tabela 4: Perfil do uso de benzodiazepínicos em universitários da área da saúde.

		n	%	Sig
Teve a indicação médica do benzodiazepínico	<i>Sim</i>	61	70,9	0,003*
	<i>Não</i>	25	29,1	
Já comprou ou utilizou algum medicamento dessa classe sem receita	<i>Sim</i>	38	44,2	0,281
	<i>Não</i>	48	55,8	
Quando começou a utilizar essas medicações	<i>Antes de ingressar no curso superior</i>	35	40,7	0,084
	<i>Após ingressar no curso superior</i>	51	59,3	

Fonte: Elaborada pelos próprios autores.

Segundo a pesquisa a ansiedade com 83,7% (n=72) lidera o principal motivo para uso de benzodiazepínicos. No entanto, os acadêmicos também assinalaram o uso terapêutico da droga para insônia 48,8% (n=42), relaxante muscular 12,8% (n=11) e outros fins terapêuticos 11,6% (n=10) (Tabela 5).

Tabela 5: Perfil terapêutico dos benzodiazepínicos para os universitários da área de saúde.

		n	%
Tomou ou começou a tomar esse medicamento com qual finalidade	<i>Insônia</i>	42	48,8
	<i>Ansiedade</i>	72	83,7
	<i>Relaxante muscular</i>	11	12,8
	<i>Outro</i>	10	11,6

Legenda: Um participante pode ter feito o uso do medicamento para mais de um fim terapêutico.
Fonte: Elaborada pelos próprios autores.

Em relação a frequência do uso desses medicamentos, 65,1% (n=56) afirmou fazer uso esporádico, entretanto 22,1% (n=19) referiu uso diário, e apenas 12,8% (n=11) alegou uso de 2 a 4 vezes na semana. Após a aplicação do teste do qui-quadrado para verificação é possível inferir relevância ($p=0,000$) na associação da frequência no uso do medicamento (Tabela 6).

Tabela 6: Perfil dos acadêmicos da área da saúde em relação a frequência do uso de benzodiazepínicos.

		n	%	Sig
Qual a frequência que toma o benzodiazepínico	<i>Todos os dias da semana</i>	19	22,1	0,000*
	<i>2 a 4 vezes na semana</i>	11	12,8	
	<i>Esporadicamente</i>	56	65,1	

Fonte: Elaborada pelos próprios autores.

Quanto aos efeitos adversos os estudantes observaram que após o uso desses medicamentos (n=50), os principais sintomas foram tontura 31,3% (n=27), distúrbios emocionais e de humor 23,2% (n=20), amnésia 21,0% (n=18), tremor 18,6% (n=16), alucinações 15,1% (n=13), distúrbios de memória 15,1% (n=13), desorientação 13,95% (n=12), palpitações 13,95% (n=12), ideias suicidas 11,6% (n=10), perda de apetite 11,6% (n=10), constipação 5,8% (n=5), desinibição orgânica 4,6% (n=4), ataxia 3,48% (n=3) e diarreia 3,48% (n=3). Sete participantes assinalaram a alternativa “outros” (8,1%) (Figura 7).

Tabela 7: Quais efeitos adversos (n=50).

	n	%
<i>Amnésia</i>	18	21,0
<i>Alucinações</i>	13	15,1
<i>Distúrbio de memória</i>	13	15,1
<i>Desinibição orgânica</i>	04	4,6
<i>Ideias suicidas</i>	10	11,6
<i>Distúrbios emocionais e de humor</i>	20	23,2
<i>Tontura</i>	27	31,3
<i>Desorientação</i>	12	13,95
<i>Ataxia</i>	03	3,48
<i>Tremor</i>	16	18,60
<i>Palpitações</i>	12	13,9
<i>Perda de apetite</i>	10	11,6
<i>Constipação</i>	05	5,8
<i>Diarreia</i>	03	3,4
<i>Outro</i>	07	8,1

Legenda: Um participante pode apresentar mais de um efeito adverso.

Fonte: Elaborada pelos próprios autores.

Do total amostral, 74,4% (n= 64) já tentou reduzir ou interromper o uso da medicação, por conta própria, porém 41,9% (n=36) destes estudantes já sentiram algum sintoma durante o tempo que não fez uso da droga. Portanto, observou-se que 25 pessoas não conseguem ficar sem o consumo de benzodiazepínicos, demonstrando 29,1% de dependência entre os acadêmicos. Além disso, houve necessidade de aumento de dose em 33,7% da amostra (Tabela 08).

Tabela 8:

		n	%	Sig
Consegue ficar sem usar essa medicação	<i>Sim</i>	61	70,9	0,000*
	<i>Não</i>	25	29,1	
Tentou reduzir ou interromper o uso dessa medicação por conta própria	<i>Sim</i>	64	74,4	0,000*
	<i>Não</i>	22	25,6	
Você ou seu médico já aumentou a dose do seu benzodiazepínico	<i>Sim</i>	29	33,7	0,003*
	<i>Não</i>	57	66,3	
Já sentiu algum sintoma por ficar sem usar a medicação	<i>Sim</i>	36	41,9	0,131
	<i>Não</i>	50	58,1	

Fonte: Elaborada pelos próprios autores.

Das 36 pessoas que tiveram abstinência após pausa na medicação, houve uma maior prevalência da irritabilidade com 32,3% (n=27), seguida de inquietação e agitação ambas com 29,0% (n=25), agressividade com 12,7% (n=11), hostilidade com 8,1% (n=07) e outros sintomas com 4,6% (n=04) (Tabela 9).

Tabela 9: Sintomas durante o período sem uso da medicação (n=36)

	n	%
<i>Inquietação</i>	25	29,0
<i>Agitação</i>	25	29,0
<i>Irritabilidade</i>	27	31,3
<i>Agressividade</i>	11	12,7
<i>Hostilidade</i>	07	8,1
<i>Outro</i>	04	4,6

Legenda: Um participante pode apresentar mais de um sintoma.

Fonte: Elaborada pelos próprios autores.

Das 86 pessoas que fazem uso de benzodiazepínicos, 72,1% (n=62) já fizeram uso associado destes com outras medicações psiquiátricas, no entanto 55,8% (n=48) fizeram uso de drogas lícitas ou ilícitas concomitante com os a classe estudada (Tabela 10).

Tabela 10: Uso associado de benzodiazepínicos com outras substâncias.

		n	%	Sig
Já fez uso concomitante com outros medicamentos psiquiátricos	<i>Sim</i>	62	72,1	0,000*
	<i>Não</i>	24	27,9	
Já fez uso concomitante com drogas lícitas ou ilícitas	<i>Sim</i>	48	55,8	0,281
	<i>Não</i>	38	44,2	

Fonte: Elaborada pelos próprios autores.

Das 62 pessoas que fazem uso de benzodiazepínicos em associação com outras classes psiquiátricas, destas houve maior prevalência da junção com os antidepressivos 55,8% (n=48) e ansiolíticos 45,3% (n= 39), seguidos dos estabilizadores de humor com 15,1% (n=13), antipsicóticos com 6,9% (n=06), opioides com 3,6% (n=03) e outros não especificados com 4,8% (n=04) (Tabela 11). No entanto, ainda se referindo a essa amostra 50% (n=43) fazem associação da medicação com álcool, seguido do tabagismo com 20,9% (n= 18), Cannabis sativa 11,6% (n= 10) e apenas 01 pessoa (1,2%) relatou uso de cocaína e 03 (3,6%) de outras drogas (Tabela 12).

Tabela 11: Medicações utilizadas em associação com benzodiazepínicos.

	n	%
<i>Ansiolíticos</i>	39	45,3
<i>Antidepressivos</i>	48	55,8
<i>Antipsicóticos</i>	06	6,9
<i>Opioides</i>	03	3,6
<i>Estabilizadores de humor</i>	13	15,1
<i>Outros</i>	04	4,8

Legenda: Um participante pode associar mais de um medicamento.

Fonte: Elaborada pelos próprios autores.

Tabela 12: Drogas lícitas e ilícitas utilizadas em associação com benzodiazepínicos.

	n	%
<i>Álcool</i>	43	50,0
<i>Tabagismo</i>	18	20,9
<i>Cannabis sativa</i>	10	11,6
<i>Cocaína</i>	01	1,2
<i>Outra</i>	03	3,6

Legenda: Um participante pode associar mais de uma droga.

Fonte: Elaborada pelos próprios autores.

Ao observar a associação do uso de benzodiazepínicos com drogas lícitas ou ilícitas, 32 participantes (64,0%) relataram ter dito a presença de efeitos adversos e 44,4% (n=16) negaram a presença desses sintomas. Sendo assim, pela análise do qui-quadrado a relação entre efeito adverso e uso concomitante de benzodiazepínicos com drogas não trouxe relevância, já que o valor de significância foi maior que 0,05 ($p = 0,072$) (Tabela 13).

Tabela 13: Cruzamento do Uso concomitante com drogas lícitas ou ilícitas X Efeitos adversos.

<i>Uso concomitante com drogas lícitas ou ilícitas</i>	<i>Efeitos adversos</i>				<i>Sig</i>
	<i>Sim</i>		<i>Não</i>		
	<i>n</i>	<i>%</i>	<i>n</i>	<i>%</i>	
<i>Sim</i>	32	64,0	16	44,4	0,072
<i>Não</i>	18	36,0	20	55,6	

Fonte: Elaborada pelos próprios autores.

Quanto à frequência do uso de benzodiazepínicos foi possível inferir que há influência significativa pelo qui-quadrado quando se analisa o cruzamento desses dados com a presença ou não de sintomas por abstinência, a análise trouxe resultados estatísticos menores que 0,05 ($p = 0,000$). Sendo assim, dos estudantes que utilizam benzodiazepínicos diariamente 44,4% (n=16) apresentaram sintomas quando não estavam em uso da medicação, no entanto, das pessoas que relataram fazer o uso da droga esporadicamente 90% (n=45) negaram a presença de sintomas quando não estão sob efeito da medicação (Tabela 14).

Tabela 14: Cruzamento da Frequência do uso de benzodiazepínicos X Sintoma por ficar sem usar a medicação

Frequência de uso do medicamento benzodiazepínico	Sintoma por ficar sem usar a medicação				Sig
	Sim		Não		
	n	%	n	%	
Todos os dias da semana	16	44,4	03	6,0	0,000*
2 a 4 vezes na semana	09	25,0	02	4,0	
Esporadicamente	11	30,6	45	90,0	

Fonte: Elaborada pelos próprios autores.

Por fim, é importante relatar que a variável conhecer/estudou os benzodiazepínicos não tem relação direta com a compra ou utilização desses fármacos, ou seja, são dados irrelevantes pela análise do qui-quadrado ($p = 0,867$). Nesse cruzamento a variação entre o número de estudantes que compraram/utilizaram ou não a classe medicamentosa pesquisada tem uma variação de apenas 10 pessoas, ou seja, 97,4% ($n=37$) já fizeram uso e 97,8% ($n=47$) nunca utilizaram (Tabela 15).

Tabela 15: Cruzamento Conhece / estudou sobre os medicamentos benzodiazepínicos X Já comprou ou utilizou algum medicamento dessa classe sem receita

Conhece / estudou sobre os medicamentos benzodiazepínicos	Já comprou ou utilizou algum medicamento dessa classe sem receita				Sig
	Sim		Não		
	n	%	n	%	
Sim	37	97,4	47	97,8	0,867
Não	01	2,6	01	1,2	

Fonte: Elaborada pelos próprios autores.

DISCUSSÃO

A prevalência do uso de benzodiazepínicos encontrada nesta pesquisa (22,2%) apresentou concordância com uma prevalência de 22,2% observada por Barbosa e Zine (2021) em acadêmicos do curso de farmácia no Centro Universitário Presidente Antônio Carlos-Barbacena-MG. Esses dados corroboram com a porcentagem de 25% encontrada por Fontes; Jacinto e Rocha (2022), em estudantes universitários na Bahia.

Quanto ao perfil dos estudantes que participaram da pesquisa houve um predomínio do sexo feminino (66,3%) assemelhando-se a resultados encontrados por Barbosa e Zine (2021), onde houve uma maior prevalência (87%) em relação ao sexo masculino. Luna et al. (2018) defende que essa discrepância se deve a maior concentração de mulheres em sala de aula o que justifica o resultado encontrado no presente trabalho. Na mesma perspectiva, o estudo descrito por Fontes; Jacinto e Rocha (2022) obteve um predomínio do sexo feminino de 72,4%, no entanto, no número amostral somente uma pessoa se declarou não binária.

Ribeiro, Rodrigues e Duarte (2017) contribuem aos dados descritos acima, onde ao estudar o consumo de benzodiazepínicos em acadêmicos dos cursos de enfermagem e farmácia de uma faculdade particular do sudoeste da Bahia, encontrou um predomínio do sexo feminino (66,7%). Percebe-se então que há uma correlação entre o aumento da prevalência do uso de benzodiazepínicos em acadêmicas no estado da Bahia quando se analisa dados encontrados no presente estudo, além dos descritos por Ribeiro, Rodrigues e Duarte (2017) e Fontes; Jacinto e Rocha (2022).

A faixa etária com maior participação neste trabalho está concentrada entre 18 e 25 anos, representando 74,4% do grupo pesquisado. Para Bauchrowitz et al. (2019) em estudo de

prevalência do uso de psicotrópicos feito entre os acadêmicos de uma universidade pública do estado do Paraná a média de idade encontrada é de 21,5 anos, correspondendo a 65,6% do grupo estudado. No entanto, em estudo realizado por Silva; Moreno e Ortiz (2021) acerca do conhecimento dos acadêmicos da área da saúde sobre o uso de benzodiazepínicos em um Centro Universitário localizado na cidade de Maringá – PR houve maior prevalência (40%) da faixa etária entre 23 e 29 anos.

Na amostra estudada houve predominância de estudantes do 7º e 8º período na pesquisa com 16,3% e 19,8%, respectivamente. Para Fontes; Jacinto e Rocha (2022) a maior coleta de dados ocorreu no 5º (24,5%) e 8º semestre (34,9%). Estes dados divergem dos achados por Silvano et al. (2019), pois seu estudo revelou aumento significativo do uso de psicotrópicos ao final dos cursos na área da saúde.

Os benzodiazepínicos têm a capacidade de agir no sistema nervoso central de forma direta, o que implica em alterações da função cognitiva e psicomotoras do corpo, principalmente quando associado a outras substâncias (SILVA, 2017). O presente estudo revelou que 50% (n=43) das pessoas que fazem uso desse fármaco o associam com a ingestão de álcool. Esse achado corrobora a informação trazida por Veloso et al. (2019) quando associa a utilização de bebida alcoólica e ideação suicida, essa última implica no uso de benzodiazepínicos para estabilizar o quadro.

O medicamento estudado é considerado “seguro”, já que os efeitos tóxicos são causados mediante administração/ingestão de altas doses, sendo assim, essa característica o torna facilmente prescrito frente a situações de ansiedade, depressão e falta de sono. No entanto, implica diretamente na associação de benzodiazepínicos com outras drogas psicoativas ligadas ou não ao quadro clínico inicial.

Freitas, Marques e Duarte (2017) em sua pesquisa pôde evidenciar que apenas 20% dos estudantes do curso de enfermagem da Faculdade Independente do Nordeste (FAINOR) em Vitória da Conquista - BA fazem uso concomitante de benzodiazepínicos e álcool, não citando em seu trabalho a presença de efeitos adversos como resultado da interação. Contudo, o presente estudo revela que 64% do número amostral relatou efeitos adversos com a associação entre o fármaco e drogas lícitas e ilícitas, ao passo que 44,4% negou a presença desses sintomas, tornando essa associação irrelevante na vida dos usuários ($p=0,072$).

O uso irregular de benzodiazepínicos pode trazer consequências para a saúde do usuário, o que implica na sua qualidade de vida. O estudo em questão evidenciou que 44% das pessoas que fazendo uso do fármaco diariamente apresentaram-se com sintomas de abstinência após sua suspensão, isso se deve ao nível de dependência desenvolvido pelo tempo de uso do fármaco. Em estudo feito por Assis e Bortocan (2018), o uso prolongado de benzodiazepínicos por um período que excede 4 a 6 semanas podem causar dependência e tolerância nos usuários, o que implica em aumento gradual da dose. Sendo assim, quando há suspensão repentina da medicação

quadros de irritabilidade, insônia, sudorese e mialgia excessiva, além de possíveis convulsões pode acontecer.

Tais informações corroboram a discrepância entre a presença dos sintomas após pausa da medicação naqueles que fazem uso diário e os que utilizam a medicação de forma esporádica, este último representa, 30,6% da amostra. Portanto, percebe-se a necessidade em controlar a frequência de uso da medicação e realizar seu desmame correto.

Por se tratar de um trabalho em que os estudantes da área da saúde foram observados, houve a necessidade de pesquisar a interação entre o conhecimento adquirido sobre os benzodiazepínicos e sua influência no poder de compra ou utilização do fármaco sem receita.

A interferência do estudo perante o uso de benzodiazepínicos não foi significativa com base do teste do qui-quadrado ($p > 0,05$). Dentre a amostragem que fizeram uso ($n = 86$), percebeu-se que apenas 2 estudantes relataram não terem conhecimento do fármaco. Entretanto, não houve diferença significativa entre os que obtiveram ou não o medicamento sem receita, pois mesmo sob influência do conhecimento teórico adquirido, 37 pessoas disseram terem adquirido sem receita, ao passo que 47 não compraram sem a prescrição médica.

Esses dados divergem dos observados por Terra Júnior (2018) quando se analisa os universitários da área da saúde quanto ao uso de substância psicoativas na cidade de Ariquemes-RO. O autor afirma que o estudante tem 17 vezes mais chances de fazer uso de qualquer substância quando sabe sua indicação.

CONCLUSÃO

O uso de benzodiazepínicos se mostrou de grande relevância em meio aos acadêmicos da área da saúde em diversos aspectos. O dado mais relevante do estudo foi o aumento da quantidade de sintomas ao ficar sem a medicação associado ao uso mais frequente da mesma. Além disso, o uso sem prescrição médica, ou em uso concomitante ao álcool (50% dos usuários) não obtiveram relevância quanto aos resultados encontrados. Conclui-se, portanto, que dentre os acadêmicos da área da saúde, o fator mais importante para análise em saúde pública é a questão da dependência provocada pelo medicamento, sendo uma droga segura em associação com outras drogas sejam lícitas ou ilícitas. Assim, pode-se ocorrer um problema na gestão pública em relação ao gasto com essas medicações para suprir toda essa população.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Paulo Henrique Neris e BORTOCAN, Renato. **Uso abusivo de benzodiazepínicos**. 2018. 18f. Monografia (trabalho de conclusão de curso) – Universidade de Uberaba, graduação de bacharel em farmácia, Uberaba, 2018. Disponível em: <http://dspace.uniube.br:8080/jspui/handle/123456789/691>. Acesso em: 10 jun. 2022.

BARBOSA, Dara Cezário e ZINI, Cintia Elena Leite. Avaliação do uso de benzodiazepínicos entre estudantes do curso de farmácia no centro universitário presidente Antônio Carlos-Barbacena-MG. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, ano. 6, ed. 11, v. 2, p. 05-18, 2021. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/uso-de-benzodiazepinicos>. Acesso em: 10 de jun de 2022.

BAUCHROWITZ, Carolina et al. Prevalência de uso de psicofármacos por acadêmicos: efeitos do processo de graduação. *Brazilian Journal of Development*, v. 5, n. 11, p. 24915-24933, 2019. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/4609/4275>. Acesso em: 10 de jun de 2022.

BITTENCOURT, Silvia Cardoso; CAPONI, Sandra; MALUF, Sônia. Medicamentos antidepressivos: inserção na prática biomédica (1941 a 2006) a partir da divulgação em um livro-texto de farmacologia. *Mana*, v. 19, p. 219-247, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-93132013000200001>. Acesso em: 11 nov. 2021.

DE CAMPOS, Natalia Pereira dos Santos; ROSA, Cleiton Antonio; GONZAGA, Márcia Fêldreman Nunes. Uso indiscriminado de benzodiazepínicos. *Revista saúde em foco*, ed. 9, p. 485-491, 2017. Disponível em: https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/06/056_usoindiscriminado.pdf. Acesso em: 11 nov. 2021.

DYRBYE, Liselotte; SHANAFELT, Tait. A narrative review on burnout experienced by medical students and residents. *Medical Education*, [S.L.], v. 50, n. 1, p. 132-149, 23 dez. 2015. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1111/medu.12927>. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/medu.12927>. Acesso em: 11 nov. 2021.

FIORELLI, Katiana; ASSINI, Fabricio Luiz. A prescrição de benzodiazepínicos no Brasil: uma análise da literatura. *Abcs Health Sciences*, [s. l], v. 42, p. 40-44, 26 abr. 2017. Disponível em: <https://www.portalnepas.org.br/abcshs/article/view/948>. Acesso em: 02 dez. 2021.

FIRMINO, Karleyla Fassarela et al. Fatores associados ao uso de benzodiazepínicos no serviço municipal de saúde da cidade de Coronel Fabriciano, Minas Gerais, Brasil. *Cad. Saúde Pública*, Rio. Disponível em: <http://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2863.pdf>. Acesso em 11 nov. 2021.

FREITAS, Valéria Pires; MARQUES, Matheus Santos; DUARTE, Stênio Fernando Pimentel. Automedicação em Universitários do curso de Graduação da área de Saúde em uma Instituição de Ensino Superior Privada em Vitória da Conquista. Id On Line Revista de Psicologia, [S.L.], v. 12, n. 39, p. 25-37, 30 jan. 2018. Lepidus Tecnologia. <http://dx.doi.org/10.14295/online.v12i39.938>. Disponível em: <https://online.emnuvens.com.br/id/article/view/938>. Acesso em: 10 jun. 2022.

FONTES, Bruna Andrade; JACINTO, Pablo Mateus dos Santos e ROCHA, Renan Vieira de Santana. Consumo e ansiolíticos benzodiazepínicos durante a pandemia de COVID-19: um estudo remoto com estudantes universitários. Sapienza: International Journal of Interdisciplinary Studies, v. 3, n. 1, p. 34-44, 2022. Disponível em: <https://journals.sapienzaeditorial.com/index.php/SIJIS/article/view/203/89>. Acesso em: 10 de jun de 2022.

GUINA, Jeffrey; MERRILL, Brian. Benzodiazepines I: upping the care on downers: the evidence of risks, benefits and alternatives. Journal Of Clinical Medicine, [S.L.], v. 7, n. 2, p. 17, 30 jan. 2018. MDPI AG. <http://dx.doi.org/10.3390/jcm7020017>. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2077-0383/7/2/17>. Acesso em: 11 jun. 2021.

LUNA, Ilanna Sobral et al. Consumo de psicofármacos entre alunos de medicina do primeiro e sexto ano de uma universidade do estado de São Paulo. Colloquium Vitae, v. 10, n. 1, p. 22-28, 2018. Disponível em: <https://revistas.unoeste.br/index.php/cv/article/view/2167/2159>. Acesso em: 10 de jun de 2022.

MARQUES, Fabrício Correia. **Estudo transversal relacionado ao uso de benzodiazepínicos no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) do município de Campo Bom – RS**. 2015. 81f. Dissertação (Mestrado de Medicina). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Medicina. Porto Alegre. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/140022>. Acesso em: 10 de jun. de 2022.

OMS. Organização Mundial de Saúde. Relatório mundial de saúde Mental. Organização Pan-americana de Saúde, 2021.

QUEK, Travis Tian-Ci; TAM, Wilson Wai-San; TRAN, Bach X; ZHANG, Min; ZHANG, Zhisong; HO, Cyrus Su-Hui; HO, Roger Chun-Man. The Global Prevalence of Anxiety Among Medical Students: A Meta-Analysis. International Journal Of Environmental Research And Public Health, [s. l], v. 16, n. 2735, p. 1-18, 31 jul. 2019. Semestral. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/16/15/2735>. Acesso em: 11 nov. 2021.

RANG, Humphrey et al. RANG & DALE: FARMACOLOGIA. 8. ed. RIO DE JANEIRO: ELSEVIER, 2016. 160 p. ISBN 978-85-352-8343-3.

RIBEIRO, Bruno Silva; RODRIGUES, Rafael Luiz de Araújo e DUARTE, Stênio Fernando. Prevalência e fatores associados com o consumo de benzodiazepínicos por acadêmicos de enfermagem e farmácia de uma faculdade particular do sudoeste da Bahia. Revista Multidisciplinar e de Psicologia, v. 11, n. 38, p. 166-176, 2017. Disponível em: <https://online.emnuvens.com.br/id/article/view/887/1258>. Acesso em: 10 de jun. 2022.

SILVA, Rayany Passos da; MORENO, Vanessa Generale e ORTIZ, Mariana Aparecida Lopes. Conhecimento dos acadêmicos da área da saúde sobre o uso de benzodiazepínicos. Brazilian Journal of Development, v.7, n.9, p. 87007-87015, Curitiba, 2021. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/35452/pdf>. Acesso em: 10 de jun de 2022.

SILVA, Ernesto Antonio Benevides. Plano de ação com vistas à redução do uso de medicamentos psicotrópicos e melhorar o estilo de vidas de pacientes com doenças mentais. Universidade Federal de Minas Gerais, 31 p., 2017. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/plano-acao-vistas-reducao-uso-medicamento.pdf>. Acesso em: 10 de jun. 2022.

SILVANO, Letícia Vianna Pacheco. Prevalência e fatores associados à utilização de psicofármacos entre acadêmicos da área da saúde. Trabalho de Conclusão Curso de Enfermagem, da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, 57 p., 2019. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/8069/1/Let%c3%adcia%20Vianna%20Pacheco%20Silvano.pdf>. Acesso em: 10 de jun. 2022.

TERRA JÚNIOR, André Tomaz. Perfil dos universitários da área da saúde quanto ao uso de substâncias psicoativas na cidade de Ariquemes-RO. Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – USP, 198 p., 2018. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/17/17137/tde-20032019-161250/publico/ANDRETOMAZTERRAJUNIORco.pdf>. Acesso em: 10 de jun. 2022.

VELOSO, Lorena Uchoa Portela et al. Ideação suicida em universitários da área da saúde: prevalência e fatores associados. Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 40, p. 1-6, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/JttXRNsGZJGqtG3b4NnBZHS/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 de jun. 2022.

VIEIRA, Carlos. Depressão-Doença: o grande mal do século XXI: Teorias, conceitos, sintomas, sinais, métodos de tratamento. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.